

AOS ESTUDANTES DE COIMBRA

Os ~~trabalhadores~~ portugueses têm-se manifestado massivamente a favor da unicidade sindical. Nas suas assembleias, nos seus sindicatos, tem sido inquestionável a condenação do chamado pluralismo sindical.

A classe operária portuguesa já se manifestou. E livremente. Não precisa que lhe venham, em tom paternal, ensinar como defender os seus interesses, como afirmar a sua vontade, como agir sem medo.

Hoje o movimento popular e democrático é já um poderoso movimento do qual fazem parte partidos políticos, sindicatos que agrupam mais de dois milhões de membros, associações camponesas, movimentos das juventudes e das mulheres, e outros movimentos e organizações de massas.

A força do povo traduz-se antes de mais na unidade, na organização e na acção. Unidade sindical através da sua consagração legal. Unidade camponesa através do desenvolvimento de ligas e associações. Unidade das classes e camadas antimonopolistas, da juventude e das mulheres. Unidade na luta constante, nas iniciativas de massas, no combate pertinaz, audacioso e confiante, pelo triunfo final da democracia no nosso país.

O próprio processo está mostrando que a nova sociedade democrática portuguesa não se formará copiando modelos que se não ajustam às realidades nacionais.

Daí a originalidade do M.F.A. e a sua necessidade na actual situação política para a defesa das liberdades, o prosseguimento da democratização e descolonização, a realização de profundas transformações económicas impostas pela estrutura da sociedade portuguesa e pela gravidade dos problemas que deifrontamos.

A classe operária e os trabalhadores portugueses têm consciência do decisivo do momento político que atravessamos. E proclamam claramente que a aplicação de uma política anti-monopolista e a consagração efectiva da unicidade sindical são exigências básicas e imperiosas duma sociedade que se quer decisivamente ao serviço das massas populares.

Aos estudantes que em toda a sua luta sempre defenderam a existência, de associações representativas das amplas massas estudantis será fácil compreenderem a importância da unicidade sindical. E será também fácil para aqueles que participaram na luta popular contra a ditadura fascista pelas liberdades e contra a guerra colonial aceitarem a necessidade do apoio a medidas antimonopolistas que possibilitem o avançar do processo revolucionário.

Para quantos porem, isolados nas escolas, nunca mais fizeram do que dedicar-se ao verbalismo pseudo-revolucionário apenas resta permanecer à margem dos acontecimentos auxiliando objectivamente todos aqueles que pretendam controlar as conquistas da classe operária e instaurar em Portugal uma democracia burguesa que possibilite aos monopólios a reconquista do poder político que perderam em 25 de Abril.

Aos estudantes que queiram estar efectivamente e na prática ao lado do povo trabalhador a Organização de Coimbra da União dos Estudantes Comunistas apela a que se solidarizem com a manifestação promovida pela União dos Sindicatos de Coimbra

na Praça 8 de Maio - Hoje - dia 14 - às 19 horas



DIRECÇÃO REGIONAL DE COIMBRA DA
UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS

Coimbra, 14 de Janeiro de 1975